

1 **Ata da Reunião** de supervisores dos Centros de Convivência Infantis da UNESP, realizada por
2 videoconferência no dia 17 de abril de 2018, a partir das 8:30h da manhã. Justificaram ausência desta
3 reunião as supervisoras de São José dos Campos. Estiveram ausentes desta reunião as unidades de
4 Araçatuba. Estavam presentes as supervisoras de Araraquara, Assis, Bauru, as duas supervisoras de
5 Botucatu, Jaboticabal, Rio Claro, São José de Rio Preto, Marília, Ilha Solteira, Franca, Guaratinguetá,
6 Presidente Prudente. Pauta do dia: 1) Aprovação da ata de março 2018; 2) Orientação sobre textos para
7 formação; 3) Levantamento para a formação em autismo; 4) Formação presencial – convite da unidade de
8 Bauru; 5) Organização de encontro presencial. A reunião foi dirigida pela Sr(a). Eliana Aparecida Batista,
9 supervisora do CCI “Criança Feliz” do campus de Assis e representante das supervisoras de CCIs na
10 Comissão Técnica. 1) A mesma solicitou que as supervisoras presentes aprovassem ou não a ata
11 encaminhada por e-mail referente a reunião realizada em março de 2018. Não houve apontamentos e as
12 supervisoras presentes aprovaram a ata. 2) Em seguida, Eliana nos informou que será enviado mais dois
13 textos indicados pela Comissão Técnica para serem utilizados na formação da equipe, a saber: “Registro e
14 Avaliação na Educação Infantil: instrumentos didáticos orientadores do pensar e do agir nos Centros de
15 Convivência Infantil” escrito pela **Elieuzza Aparecida de Lima**, membro da Comissão Técnica e professora
16 do campus de Marília e “Os vínculos da família e a escola: em busca de parcerias” escrito pela **Flávia da
17 Silva Ferreira Asbahr** também membro da Comissão Técnica e professora do campus de Bauru. Estes
18 integram a lista de cinco leituras indicadas anteriormente pela Comissão Técnica para a formação de 2018.
19 Estes textos foram indicados mediante alguns questionamentos recebidos pela Comissão Técnica das
20 supervisoras. São textos que trazem reflexão sobre temas que aparecem cotidianamente em nossas práticas.
21 Está faltando ainda um texto da professora **Rosane Michelli de Castro**, do campus de Marília. A dirigente
22 da reunião entende que os mesmos podem ser utilizados durante a formação dos meses de maio, junho e
23 julho. A dirigente ressaltou estar trazendo este assunto na reunião para deixar registrado em ata um alerta
24 para as supervisoras de que irão receber os mesmos via e-mail nos próximos dias (o mesmo foi enviado em
25 17 de abril). Esta frisou que a demora na devolutiva por parte de algumas unidades acaba por atrasar os
26 trabalhos da própria Comissão, pois esta não tem como avaliar e pensar em como avançar nos trabalhos
27 sem as informações solicitadas. 3) Esclarecimentos sobre a formação com o tema autismo – num primeiro
28 momento teve a tentativa de tratar o assunto com uma docente de Marília que não deu retorno, então a
29 Flávia (membro da Comissão), entrou em contato com outra professora do campus de Bauru chamada Lúcia
30 Leite (a supervisora de Bauru informou que esta docente foi mãe do CCI e conhece bem a nossa dinâmica
31 de trabalho). Esta professora se colocou a disposição para o segundo semestre e por isto foi solicitado a
32 informação sobre as datas e horários das reuniões de formação programadas pelas unidades, porém ainda
33 faltam as informações das unidades de Araraquara, Araçatuba e Franca. O envio das datas e horários é
34 importante para a organização da logística de como será oferecido esta formação, inicialmente cogitou-se
35 em trabalhar em grupos até 30 pessoas, em videoconferência, mas ainda não há uma certeza de como será
36 esta distribuição. 4) Formação presencial – A dirigente resgatou a intenção expressa em 2017 por este grupo
37 de tentarmos fazer uma formação em reunião presencial atendendo ao convite da supervisora de Bauru. A
38 supervisora de Bauru expôs que sua diretoria sempre questiona se irá mesmo acontecer este encontro, que
39 Bauru está a disposição em ceder o espaço, porém a supervisora sempre retorna a ele que o grupo está
40 pensando e tentando se organizar mas que devido à complexidade da logística ainda não há uma resposta.
41 Laura esclarece que para tal evento ocorrer se faz necessário comunicar o interesse com um certo tempo de
42 antecedência para que o campus de Bauru possa se organizar. A supervisora de São José de Rio Preto expôs
43 que a maior dificuldade será o financeiro, entendendo que sua unidade não a liberará nenhum recurso para
44 este evento e ressaltou que se o convite de participar deste evento partir da Comissão Técnica, talvez
45 ajudaria para que a direção local entender a importância de contribuir para a participação da mesma numa
46 reunião presencial. Pensando em reunião presencial de toda a equipe, ela entende que seria necessário
47 programar para 2019. A dirigente da reunião explicitou que o grupo de supervisores deve amadurecer a
48 ideia de reunião presencial das supervisoras para depois avançarmos na tentativa de organizarmos um
49 encontro mais abrangente, envolvendo todos os membros das equipes. A supervisora de São José do Rio
50 Preto, após este esclarecimento, informou que se for só encontro da supervisora, talvez a unidade apoiará
51 sua participação. Para a dirigente poderíamos cada unidade conversar com o diretor para saber se haveria a
52 possibilidade desta apoiar o envio da supervisora para este evento. Eliana lembrou as práticas passadas de

53 compartilhamento de motorista entre unidades próximas como Marília e Assis. Ressaltou que num primeiro
54 momento, poderia sim, levar a Comissão a sugestão de Rio Preto, mas como esta tem uma representante da
55 Reitoria na Comissão, Elisa, esta sempre sinaliza que não haveria possibilidade devido a questão financeira,
56 quanto a conseguir uma verba específica para este evento. A dirigente sugeriu que talvez pudesse ser
57 negociado uma divisão dos custos deste evento entre as unidades e a Reitoria, como já ocorreu no passado,
58 assim como entre unidades próximas. A supervisora de Rio Preto, entende que seria interessante uma carta
59 da Comissão para a Direção das Unidades para formalizar este encontro e a dirigente levará este pedido a
60 Comissão. A supervisora de Rio Claro, sugeriu como assunto para justificar o apoio financeiro a este evento,
61 seria reescrita dos projetos políticos pedagógicos, expondo sua percepção de que o projeto de Rio Claro não
62 há certeza se o mesmo está ou não adequado, já que a Comissão anterior não fez uma devolutiva e este
63 assunto, não seria adequado ser tratado em videoconferência de longo período e um encontro presencial
64 poderia tratar do mesmo de uma forma diferenciada. A dirigente relatou que levou esta questão da revisão
65 dos projetos políticos pedagógicos para a Comissão e a Elisa (que já tinha solicitado os mesmos por causa
66 da demanda do Ministério Público) encaminhou todos para a Flávia que estará realizando a leitura dos
67 mesmos. Além disto, esta relatou que sua experiência com a escrita do projeto político foi feito a toque de
68 caixa por causa do prazo de encerramento das atividades daquela comissão e a impressão sobre o processo
69 de escrita foi que houve um aligeiramento do processo de escrita em si, já que para isto é necessário muito
70 estudo pelo próprio grupo da unidade antes de colocar algo no papel. Houve alguma correção por parte da
71 prof(a). Gilza, mas havia muita correção referente a normas da ABNT então, como há a percepção de que
72 cada unidade está num momento de construção deste documento, sua percepção é que esta Comissão
73 começará a tratar desta questão agora, após a leitura e relatório desta da prof.(a) Flávia. Ressaltou também
74 que mesmo isto deverá ser tratado de forma programada junto a Reitoria, para entrar no orçamento. A
75 supervisora de Rio Claro, diante do exposto sugeriu que a Comissão Técnica poderia aproveitar o momento
76 de avaliação do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESP e propor a Pró-Reitoria de
77 Planejamento Estratégico e Gestão (antiga Pró-Reitoria de Administração) que seja inserido entre as metas
78 em formação de pessoal, a formação das supervisoras do CCI para revisão dos projetos políticos já que
79 estes são de certa forma uma espécie de PDI. A dirigente propôs então uma outra forma de abordar esta
80 questão, solicitando que o grupo de supervisores escrevesse um documento solicitando à Comissão que esta
81 leve ao CRH a necessidade de formação das supervisoras para a revisão do projeto político pedagógico já
82 que este o que rege as práticas pedagógicas realizadas nos CCIs. A supervisora de Bauru e Rio Claro
83 apoiaram a sugestão da dirigente quanto ao texto, mas esta esclareceu que este deve ser um documento
84 escrito pelas supervisoras em consenso diante da demanda da revisão dos projetos políticos. A supervisora
85 de Ilha Solteira expôs que também concorda com a necessidade de um encontro presencial para que
86 algumas questões que são colocadas nas reuniões possam ser de fato consolidadas em ações e não fiquem
87 soltas. Informou que a diretoria da unidade dará total apoio ao envio dela a este evento. Em relação ao
88 projeto político pedagógico este necessita mesmo de uma revisão e que a melhor estratégia é realmente, o
89 grupo de supervisores escrever um documento à Comissão Técnica expondo a necessidade deste evento
90 para tratar deste tema, que deve ser encaminhado por nossa representante à Comissão, com o intuito de se
91 obter apoio financeiro, pelo menos tenhamos o apoio sobre a importância do estudo e reflexão sobre este
92 tema. A supervisora de Presidente Prudente também concorda com o proposto, pois o documento irá
93 formalizar e condensar a demanda comum dos CCIs, com as intencionalidades já estarão explicitadas. Isto
94 garantirá uma maior agilidade na resposta uma vez que as representantes do CCI na Comissão (Eliana e
95 Renata) não terão que argumentar verbalmente a importância desta questão. Esta estratégia já vem sendo
96 utilizada com as questões individuais e a Comissão tem sido mais pronta em responder estas demandas. A
97 supervisora de Franca pediu desculpas pelo atraso, justificando que a sala de videoconferência não estava
98 pronta. Apoiou também a ideia da escrita pelo grupo de um único documento porque as ideias para as
99 argumentações serão trabalhadas no coletivo, o que torna o processo de escrita mais rico e mais fácil. A
100 dirigente também ressaltou que a questão da revisão dos projetos políticos é uma questão mais ampla do
101 que as demandas individuais (estas refletem apenas a realidade atual de cada CCI), sendo assim um
102 documento único construído pelo grupo, ficando mais consistente diante da complexidade envolvida. É
103 percepção da Eliana que a Comissão vem buscando responder as demandas individuais através de
104 orientações, mas esta questão do projeto pedagógico é uma questão mais abrangente e complexa, exigindo

105 do grupo de supervisores uma postura mais assertiva. A supervisora de Marília, também justificou a chegada
106 atrasada por conta da não preparação da sala e também concordou com a escrita deste documento.
107 Explicitou que as demandas administrativas têm cobrado dela mais atenção, o que a fez alterar a
108 periodicidade da leitura dos semanários das agentes de desenvolvimento infantil de semanal para quinzenal,
109 mas está a disposição para auxiliar na escrita do mesmo. A dirigente ressaltou saber que a em todos os CCIs,
110 na rotina diária, as demandas administrativas tem um volume muito grande e deu como exemplo a ausência
111 da supervisora de São José dos Campos que está ausente porque precisou assumir uma sala de crianças.
112 Segundo ela, às vezes, as supervisoras acabam tentando atender as diversas demandas da creche e ela
113 entende que nesta questão da revisão dos projetos políticos, a mesma vai exigir das supervisoras
114 planejamento dos estudos necessários para este processo de revisão e para ela, isto irá fortalecerá a todos
115 em nossas questões diárias. Explicitou que em Assis está havendo muito dificuldade com o trato com as
116 famílias então, na sua opinião, quando o supervisor faz estudo ele se fortalece diante as demandas diárias,
117 melhorando sua argumentação e uma reunião presencial marcada por estudos é uma possibilidade que
118 devemos buscar em grupo. A supervisora de Presidente Prudente também expos as dificuldades com
119 ausência de agente de desenvolvimento e como tem dividido seu tempo entre as demandas. Expos que vem
120 tendo ajuda voluntária de três estudantes de pedagogia, no período da tarde, e com isto tem aproveitado o
121 tempo para resolver as demandas administrativas. Relatou problemas com o SisCCI e o cadastro de crianças
122 de Marília. Expos também as demandas de última hora que faz com que as atividades administrativas no CCI
123 serem bastante corridas. A dirigente explicou que o SisCCI passou por alterações no ano passado, mas que
124 ainda percebemos que há ainda alguns erros e se faz necessário entrarmos em contato com a Reitoria.
125 Relatou também a dificuldade com a questão do censo e como foi complicado resolver esta demanda,
126 devido a problemas técnicos e em como é complicada a rotina na supervisão ao longo do mês para atender
127 as demandas de gêneros alimentícios, conjuntamente com a adaptação de crianças, especialmente novos
128 bebês. Enfim, como é complicado estar na supervisão tendo que dar respostas a todas estas questões,
129 apontando como o mais difícil é quando há demandas das quais temos pouco conhecimento. Na sua opinião,
130 as coisas estão se ajustando e deu como exemplo a demanda do Ministério Público sobre o cadastro dos
131 CCIs junto as Diretorias de Ensino, um assunto inédito e do qual tivemos que tratar. Ressaltou que há
132 demandas que não sabemos antecipadamente que teremos que responder e deu como exemplo a questão
133 da vigilância sanitária, assunto mencionado na reunião de Março e que agora, em Assis, deverá ser tratado
134 como um assunto anual. É fato que demandas novas irão surgir e que irão sobrecarregar as atividades
135 diárias. Neste ponto da reunião, a supervisora de Ilha Solteira pediu esclarecimento sobre as visitas dos
136 Conselhos de Nutrição aos CCI, que foi tema da reunião de Março e por ela não ter participado não ficou
137 claro, apenas com a leitura da ata. Eliane, a dirigente, explicou que trouxe o tema porque o Diretor
138 Administrativo de Assis questionou o porquê do CCI de Assis passar por visita do Conselho de Nutrição. O
139 Conselho de Nutrição entende que o CCI deveria ter uma nutricionista e ela queria saber como era esta
140 questão em outros campi. Expos que o campus de Assis já foi autuado sobre esta questão. Expos também
141 saber que os nutricionistas dos Restaurantes Universitários deveriam assumir os CCIs, mas que estas se
142 recusam assumir a responsabilidade técnica. Este é o caso de Assis. A supervisora de Ilha Solteira também
143 relatou a mesma situação em Ilha Solteira em que a nutricionista se recusa a assumir a responsabilidade
144 técnica e afirma que não ter conhecimento sobre alimentação infantil. A dirigente ressaltou que a situação
145 atual é esta, cada um (segmento da universidade) correndo atrás de sua demanda e as vezes, dá a
146 impressão que a supervisoras "não estão dando conta do recado". A dirigente retornou a questão da
147 Vigilância Sanitária, relatando que agora está aguardando a visita da nutricionista da Vigilância Sanitária já
148 que a mesma não veio na visita de vistoria realizada. A impressão é que cada órgão estadual quer interferir
149 um pouco na rotina do CCI e foi por isto que ela trouxe de novo esta questão no grupo de supervisores.
150 Retornando o assunto da escrita de um documento único solicitando a Comissão Técnica um período de
151 reunião presencial para a revisão dos projetos políticos, a dirigente, questionou o grupo e buscou motivar o
152 mesmo a iniciar a escrita do mesmo durante a reunião. A supervisora de Guaratinguetá também concordou
153 com a escrita do documento, apoiando a posição da supervisora de São José de Rio Preto de que se um
154 documento da Comissão Técnica for enviado a Diretoria da Unidade local, reforçará a legitimidade da
155 necessidade desta reunião presencial. A dirigente Eliane lembrou que em anos anteriores houve uma
156 iniciativa de realização de um encontro dos supervisores dos CCIs por parte dos supervisores de Presidente

157 Prudente, Assis e Marília. Isto ocorreu numa época em que a atuação da Comissão Técnica era pequena. A
158 supervisora de Araraquara pediu a palavra e pediu desculpas pelo atraso, houve uma marcação equivocada
159 de horário de uso da sala de vídeo conferência que retardou sua chegada. A dirigente resumiu a discussão
160 do documento para que a mesma pudesse participar. A supervisora de Bauru ressaltou que precisa de um
161 tempo mínimo de três meses ou mais de antecedência antes de agendar sua diretoria para que o mesmo
162 possa se organizar. A dirigente da reunião retornou na questão de qual o melhor período para o mesmo,
163 uma vez que temos para o segundo semestre de 2018 a formação sobre autismo, ou se é mais viável
164 planejar para o ano de 2019. Pontou que são na verdade duas questões: a necessidade de uma reunião
165 presencial das supervisoras para os próximos meses e a revisão do projeto político. Uma questão que
166 sempre é feita a ela é se esta necessidade de reunião presencial é uma demanda vinda da Comissão Técnica
167 ou se é uma demanda das supervisoras. Eliana, não sabe se a Comissão Técnica irá se envolver ou não na
168 percepção do grupo de supervisores da necessidade de uma reunião presencial. Houve um tempo de silêncio
169 que foi interrompido por um questionamento da supervisora de Ilha Solteira sobre o comentário da
170 Supervisora de Marília sobre a atividade de estagiários voluntários. O questionamento foi: os CCIs podem
171 fazer uso de serviço voluntário para atender as necessidades dos CCI, especialmente em situações de
172 emergências. O motivo do questionamento, dirigido à Eliane, é porque o CCI de Ilha Solteira vem passando
173 por uma situação muito complicada e a Diretoria local não permitiu o trabalho voluntário nesta unidade. A
174 mesma situação ocorre na unidade de Presidente Prudente. A supervisora de São José de Rio Preto relatou
175 que na sua unidade recebe alunas do estágio obrigatório do curso de Pedagogia, atuação destas é de
176 apenas de observação. Em sua opinião, não há nada que impeça esta prática. Situação semelhante ocorre
177 em Guaratinguetá, Franca, Bauru, Botucatu (estágio renumerado via CIEE), Rio Claro. A supervisora de
178 Marília relatou que o Conselho de Curso local não aceita o CCI como local de estágio obrigatório nem de
179 estágio de observação, porque o mesmo não entende o CCI como escola. Contudo, que firmou um termo de
180 trabalho voluntário, fazendo uso da Lei do serviço voluntário (Lei nº 9608 de fevereiro de 1998) com as
181 alunas interessadas em conhecer a rotina. Este termo foi desenvolvido pela DTad. Além disto, Marília já teve
182 estagiários de outras faculdades regionais através do CIEE–Centro de Integração Empresa-Escola. A UNESP
183 de Marília não tem vínculo com CIEE em caso de estágio renumerado e para ter, é necessário a UNESP
184 tornar-se membro do mesmo e isto está sendo estudado. A supervisora de Rio Claro lembrou que o CCI na
185 Resolução UNESP Nº 03 é previsto como um espaço para pesquisa e extensão dentro da universidade. A
186 questão da extensão, segundo a supervisora de Bauru esclareceu, necessita que o espaço onde é oferecido
187 seja um espaço externo ao campus, e por esta razão, no ano passado, houve cancelamento de um projeto
188 de educação física realizado por 18 anos dentro do CCI. A supervisora de Rio Claro, expos que quando
189 surgiu iniciativas de atividades voluntárias, a orientação recebida da Assessoria Jurídica da Reitoria pela
190 Direção Administrativa, negou a realização exatamente pela questão de vínculo empregatício com foi
191 exposto pela supervisora de São José do Rio Preto, contudo, orientou também que a Associação de Pais e
192 Servidores poderia realizar ações sociais em prol do CCI. Eliana, também manifestou que em casos de
193 projeto de extensão, um dos critérios é o oferecimento de vagas a comunidade externa e é uma questão
194 maior que já foi questionado por alguns membros da Comissão Técnica, mas não há expectativa de que
195 estes alcancem os CCIs. Em Assis, hoje tem o trabalho de estagiários de Psicologia junto a equipe do CCI
196 sobre questões do cotidiano. E sobre o trabalho voluntário há a necessidade de toda uma documentação e
197 houve no campus, no passado, pessoas que desenvolviam trabalho voluntário. A supervisora de Ilha Solteira
198 explicou que trouxe este questionamento porque a assessoria jurídica foi terminantemente contra a ideia do
199 serviço voluntário diante da consulta da Diretoria Técnica Administrativa. Eliana ressaltou a particularidade
200 de como esta questão é tratada, diante da diferença de entendimento percebido nos relatos e orientou que
201 as supervisoras devem ter o cuidado de não tomarem decisões sozinhas. No caso de Assis é procedimento
202 solicitar o projeto do interessado e encaminhar a Diretoria Técnica Administrativa e este verificará a
203 possibilidade. Mas, entende que pode ser uma possibilidade deste que siga os procedimentos adequados.
204 Quanto ao estagiário de pedagogia renumerado foi tentando, mas não houve possibilidade porque não foi
205 celebrado o convênio com as faculdades particulares regionais. Na opinião da supervisora de Bauru, a
206 questão de estagiários de pedagogia é uma questão regional, onde cada unidade entende e pratica de uma
207 forma particular. Eliana, a dirigente, questionou sobre o convênio com o CIEE por desconhecer o mesmo. A
208 supervisora de Bauru explicou que a UNESP faz um convênio com esta instituição e eles encaminham os

209 interessados no estágio renumerado. É um convênio para vários cursos. A supervisora de Franca questionou
210 o valor da bolsa do estágio e a supervisora de Botucatu (CCI Pertinho da mamãe) informou ser a bolsa de
211 quinhentos e cinquenta reais mais cinquenta reais de vale transporte para seis horas por dia; a supervisora
212 de Rio Preto é no valor de seiscentos reais mais vale transporte e em Guará já teve uma época era no valor
213 de quinhentos reais mais o vale transporte. E foi ressaltado que o estagiário não pode ficar sozinho com as
214 crianças nas salas. Foi ressaltado também que cada unidade via direção deve preparar o convênio com o
215 CIEE. Eliana solicitou as supervisoras de Franca e Araraquara o encaminhamento das datas programadas
216 para a formação da equipe e fez novamente alerta sobre o envio dos textos da Comissão Técnica para a
217 formação das equipes. As 9:40h da manhã a dirigente depois de ter contemplado toda a pauta preparada,
218 abriu espaço para o grupo manifestar sobre assuntos de seu interesse se houvesse ou preparar para
219 escrever o documento discutido. Após uns minutos de reflexão individual, a mesma questionou o grupo, a
220 supervisora de Presidente Prudente sugeriu ir fazendo um pré-texto via e-mail, ou fazer um texto agora
221 destacando alguns pontos norteadores. A sugestão foi aceita pela dirigente, mas houve um profundo silêncio.
222 A dirigente interrompeu o mesmo sugerindo colocar neste documento a questão do PDI e após isto, houve
223 novamente um silêncio. A dirigente então questionou o grupo se este achava que daria para construir o e-
224 mail. As supervisoras de Bauru e Ilha Solteira opinaram que sim, porém a supervisora de Bauru sugeriu que
225 fosse como a ata, ter alguém responsável e que tivesse mais facilidade em escrever este tipo de documento.
226 A Supervisora de Rio Claro sugeriu que o mesmo para ter legitimação deveria trazer termos usados no PDI e
227 acabou se oferecendo para iniciar a redação do mesmo. A proposta é escrever um rascunho, utilizando os
228 termos do PDI e jogar na lista de e-mails das supervisoras para as demais irem editando o texto. A dirigente
229 concordou com a proposta e após isto, deixou aberto o espaço para questionamento. A supervisora de
230 Araraquara trouxe o questionamento de como as demais unidades realizavam o planejamento das agentes
231 de desenvolvimento infantil. Assis relatou quando dá para fazer o planejamento a equipe aproveita o início
232 do ano para fazer o planejamento anual, no meio da semana de formação. Já o semanal é mais prejudicado
233 por conta de ausências e retrabalhos. Em Assis este ano, há crianças que estão chorando muito, porque não
234 podem ser contrariadas (no grupo 2) e elas apesar de chegaram em Agosto, ainda choram demais. Muito
235 choro e na há apoio da família quando a mesma é chamada para auxiliar na questão e tem bebê chegando a
236 cada mês, numa sensação de constante de adaptação. Assim, a agente de desenvolvimento do grupo 3 tem
237 feito o planejamento semanal na própria casa ou em outros momentos. É perceptível a dificuldade das
238 famílias em dizer o não as crianças e tratar dos limites com as crianças e isto tem interferido demais na
239 construção da rotina com as crianças e no relacionamento com as famílias. Além das ocorrências da
240 síndrome de pé-mão-boca. Em Ilha Solteira, foi relatado que houve um cancelamento de matrícula porque a
241 família não fala não para a criança e como no CCI não esta prática, a família optou pelo cancelamento.
242 Houve o acompanhamento de psicólogo que orientou a família, mas mesmo assim, ela entende que a
243 postura familiar é melhor. Há outro caso, de uma criança albina, em que a família impõe uma série de
244 restrições ao trabalho executado por causa da condição da mesma, mas que fora do CCI, tudo é permitido.
245 Isto conciliado com amais a realidade de poucas servidoras tem contribuído para a dificuldade vivência no
246 CCI e há um pensamento local de fechar o CCI, por isto a supervisora mandou uma consulta a Comissão
247 Técnica. Os pais fizeram um documento por orientação da direção administrativa porque há semana que tem
248 turma que é dispensada até três vezes por semana, por ausência de servidores e os pais chegaram à
249 conclusão não atende mais as necessidade das famílias. É uma decisão da direção local frente aos
250 problemas locais. Contudo, a supervisora esclarece que no final do ano passado as dificuldades foram todas
251 compartilhadas com as famílias e que as mesmas sabiam das dificuldades. A supervisora de Rio Claro
252 questionou a dirigente se diante ao relatado não seria um caso de intervenção por parte da Comissão
253 Técnica, lembrando que no passado, quando alguns CCIs tiveram problemas semelhantes, a antiga
254 comissão fazia visita nestas unidades. A supervisora de Marília confirmou que esta unidade, no passado (em
255 2010), recebeu a visita da Comissão Técnica que fez reunião com os pais da unidade em separado com a
256 equipe. Eliana explicou que no passado, as visitas da Comissão Técnica ocorreram por causa da implantação
257 da política pelos CCIs porque precisavam seguir a rotina. Este relato poderia ser repassado a Comissão
258 Técnica. A dirigente expôs que tem percebido que as questões dos CCI quando chegam a Comissão é
259 perceptível à rapidez de mudança no trato dos assuntos e deu como exemplo uma consulta da Elisa, sobre
260 um pedido de auxílio criança, porque a unidade que enviou o pedido pelo sistema SisCCI constava que

261 haveria possibilidade de atendimento, mas era conhecimento da Comissão Técnica que a unidade em
262 questão estava com falta de servidores. Então, Eliana explicou a Elisa que no sistema aparenta ter condições,
263 mas que a realidade é diferente, porque há algumas limitações no sistema, como constar servidores que já
264 foram realocados por causa de readaptação. A dirigente para a Supervisora de Ilha Solteira orientou que a
265 mesma deveria enviar consulta a Comissão Técnica sobre esta questão de fechamento do CCI por iniciativa
266 da diretoria local, da mesma forma como foi feito para suspender o atendimento de contra-turno. A
267 supervisora de Ilha Solteira relatou que além das duas agentes de desenvolvimento em licença gestante (as
268 duas iniciaram quase ao mesmo tempo), há outra servidora que está saindo muito para tratamento médico
269 semanalmente e não há ninguém a disposição para cobrir a turma. Os grupos desta, que saí para médico
270 até três vezes por semana, é um grupo grande com quinze crianças. O outro grupo (de 1 ano a 2 anos) tem
271 doze crianças, além demais dois grupos de cinco crianças cada e não há como realocar estes grupos,
272 unindo-os nem por meio período e a direção está chegando a conclusão de que o melhor é fechar o CCI já
273 que as próprias servidoras não tem uma postura de ajudar na solução do problema. A supervisora relatou
274 ainda que a fala das agentes de desenvolvimento infantil é que "vai fechar CCI e elas vão ser colocadas à
275 disposição e a UNESP tem que arrumar um lugar para elas", não há uma preocupação da parte delas se vai
276 ou não fechar CCI, mas sim para onde elas serão encaminhadas pela UNESP. A dirigente alertou a
277 supervisora se o que estão acontecendo não é um conflito de dois interessantes distintos: um em prol e
278 outro contra o CCI. A supervisora de Rio Claro interrompeu a fala esclarecendo que em 2009 foi informada,
279 pela antiga supervisora de Ilha Solteira, que em caso de fechamento do CCI as agentes de desenvolvimento
280 infantil são demitidas e por isto, o contrato destas servidoras é pela CLT. Contudo, a Supervisora de Ilha
281 Solteira, rebateu esta informação, porque já foi consultado e o processo a ser realizado é que as agentes de
282 desenvolvimento serão colocadas a disposição para as unidades que tem CCI, e se estas unidades e as
283 servidores, não aceitarem, aí ocorrerá o desligamento. Caso contrário, elas não serão demitidas. A dirigente
284 diante do exposto passa a especular que assim, estas agentes de desenvolvimento podem passar a
285 contaminar os demais CCI com esta postura profissional questionável. A supervisora de Rio Claro alertou o
286 grupo de supervisoras que na hipótese deste processo se concretizar que Rio Claro não aceitará nenhuma
287 das agentes de desenvolvimento vindas de Ilha Solteira e que está extremamente preocupada e triste diante
288 a situação relatada, uma vez que foi nesta unidade que se deu seu treinamento em 2009 como supervisora.
289 Além disto, a supervisora de Rio Claro, não entende como é possível considerar fechar um CCI que está
290 atendendo 37 crianças e expressou seu entendimento do claro desapoio que a colega de Ilha Solteira está
291 recebendo de sua direção. A supervisora de Ilha Solteira ressaltou que a direção local está apoiando os pais.
292 O diretor administrativo é novato e diz só seguir a lei e como os pais buscaram a direção e este os orientou
293 a fazerem um documento e alertou que se fosse possível fechar o CCI, ele tomaria esta decisão. Segundo a
294 supervisora, ele já fez as contas e disse que assim haveria economia a UNESP. Segundo a dirigente esta é
295 um discussão antiga, deste a época da Meire. Para ela, o que é difícil entender é que apesar de todos os
296 alertas, as equipes do CCI continuam tomando atitudes que comprometem o CCI. E como não está havendo
297 investimento nem nas atividades afins, quanto mais as atividades meios. Contudo, como apontou a
298 supervisora de Botucatu CCI "Pertinho da mamãe" para ter lógica esta economia (ou a conta do diretor de
299 Ilha Solteira) se faz necessário à dispensa da equipe do CCI. A dirigente expôs que com a mudança de
300 Reitoria, sempre ficou preocupada com as atitudes e problemas que o CCI vem enfrentando, porque ele
301 deve se segurar pela qualidade. Esta foi à estratégica da Comissão Técnica antiga, na época da implantação
302 da política, apesar da Elisa garantir que nunca ouviu nada a respeito de fechamento do CCI. Porém,
303 atualmente há ideias de reestruturação inclusive de fechar e unificar campi. A supervisora de Rio Claro,
304 novamente expôs sua sugestão de que se faz necessário que esta Comissão Técnica faça novamente, uma
305 reunião com todos os diretores técnico-administrativos em conjunto com as supervisoras para realinhar o
306 que é o CCI, quais suas finalidades, objetivos, dentro da estrutura UNESP. Para esta supervisora é
307 perceptível que com a renovação da gestão nas unidades, tanto a nível de direção, quanto de supervisão de
308 CCI, está trazendo a tona antigos conflitos e que devem ser esclarecidos pela Comissão Técnica. No
309 entender desta, somente a Comissão Técnica tem possibilidade de fazer este diálogo, afim de canalizar a
310 direção destes conflitos para algo construtivos e que não ameace a existência dos CCIs. Esta reunião não
311 teve uma finalização porque a mesma teve sua transmissão interrompida pelo sistema de vídeo conferência.

312 Não tendo mais o que registrar, lavro esta ata como secretária. Subscrevo Karina Cataldo Silva do
313 Nascimento, Supervisora de Rio Claro.